

A VOZ DAS MULHERES DA OBRA DE JARID ARRAES: UM GRITO CONTRA A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS

Francisca Sâmia da Silva Julião¹
Elis Marina Rigoni Perlini²

Resumo: O presente trabalho propõe de forma breve relatar e refletir sobre a experiência vivenciada ao longo do minicurso “*A voz das mulheres da obra de Jarid Arraes: Um grito contra a invisibilidade das mulheres negras*” realizada na XXIII Semana de Licenciatura em História, sob o tema “História Subversiva: O Brado dos Excluídos na Historiografia Cearense” na Universidade Regional do Cariri (URCA), no mês de setembro de 2024. Busca também refletir sobre os desdobramentos e urgências de metodologias de ensino antirracistas em parceria com o projeto de pesquisa Caminhos para a descolonização: A arte como ferramenta para uma transformação antirracista, PIBIC-FECOP. Os encontros ao longo do minicurso tornaram-se momentos importantes para a apresentação e discussão de narrativas que desafiam os discursos oficiais e que relegam àqueles que não se enquadram nos padrões brancos-eurocêntricos um lugar de subalternização cultural, social e material nos mais diversos lugares de saber. Nesse contexto, a invisibilidade da mulher negra é um problema persistente em nossa sociedade, uma vez que é resultado de um longo processo histórico de racismo e sexismo que reforçou a marginalização e o silenciamento dessas vozes nas mais diversas esferas, desde a mídia até as instituições. Dessa forma, o enfoque principal foi resgatar e rememorar as histórias de mulheres negras que fazem parte da construção do Brasil enquanto nação, através da obra “*Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis*” de Jarid Arraes. Esse momento contou com a participação de discentes do curso de Licenciatura em História, em maioria mulheres. O minicurso realizado entre as datas 03 e 04 promoveu uma reflexão sobre o racismo, o sexismo e o epistemicídio, incentivando a valorização da escrita feminina negra por meio da seleção e análise de trechos antepostos da obra definida na pessoa de Jarid Arraes. Por meio de atividades focadas em apresentar o panorama da figura da mulher negra no período colonial e pós-abolição, por meio da análise textual, da leitura compartilhada e de debates em grupo, foi possível desconstruir estereótipos e promover a conscientização sobre a importância da representatividade negra.

Palavras-chave: Jarid Arraes. Heroínas Negras. Invisibilidade. Epistemicídio. Sexismo.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Com interesse na área de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Bolsista PIBIC-FECOP. samia.silva@urca.br

² Professora no curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA), mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba. elis.rigoni@urca.br